



ARTE E CULTURA

150 anos de Mackenzie e a cidade de São Paulo

Marcos Rizolli

ORGANIZADOR



Editora
Mackenzie

150 anos
1870 - 2020

ARTE E CULTURA

150 ANOS DE MACKENZIE E
A CIDADE DE SÃO PAULO

CONSELHO DE CURADORES

Presidente	<i>Rev. Juarez Marcondes Filho</i>
Vice-Presidente	<i>Pb. Renato Laranjo Silva</i>
Secretário	<i>Rev. Cid Pereira Caldas</i>
Membro Nato	<i>Rev. Roberto Brasileiro Silva</i>
Membros	<i>Pb. Antônio César de Araújo Freitas</i> <i>Pb. Dante Venturini de Barros</i> <i>Rev. Paulo César Diniz de Araújo</i>

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente	<i>Rev. Cid Pereira Caldas</i>
Primeiro Secretário	<i>Pb. Adilson Vieira</i>
Segundo Secretário	<i>Pb. Antônio César de Araújo Freitas</i>
Vogal	<i>Rev. Roberto Brasileiro Silva</i>
Vogal	<i>Pb. Renato Laranjo Silva</i>
Membros	<i>Rev. Alcyon Vicente P. C. Júnior</i> <i>Pb. Anizio Alves Borges</i> <i>Pb. Antônio Cabrera Mano Filho</i> <i>Pb. Claudson Roberto Lima Xavier</i> <i>Pb. Dante Venturini de Barros</i> <i>Pb. Ernesto de Jesus Herrera</i> <i>Rev. Juarez Marcondes Filho</i> <i>Pb. Maurício Melo de Meneses</i> <i>Pb. Nehemias Curvelo Pereira</i> <i>Rev. Paulo César Diniz de Araújo</i>

COMISSÃO DO SESQUICENTENÁRIO

Relator	<i>Rev. Cid Pereira Caldas</i> <i>Pb. Antônio Cabrera Mano Filho</i> <i>Pb. Maurício Melo de Meneses</i>
---------	--

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Chanceler

Rev. Robinson Grangeiro Monteiro

Diretor Presidente

Milton Flávio Moura

Diretor de Desenvolvimento

Humano e Infraestrutura

Walter Eustáquio Ribeiro

Diretor de Finanças

Denys Cornélio Rosa

Diretor de Ensino, Pesquisa

e Inovação

Carlos César Bof Bufon

Diretor de Estratégia e Negócios

André Ricardo de Almeida Ribeiro

Diretor de Saúde

Luiz Roberto Martins Rocha

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor	<i>Marco Tullio de Castro Vasconcelos</i>
Chefe de Gabinete da Reitoria	<i>Marcos Nepomuceno Duarte</i>
Pró-Reitor de Controle Acadêmico (PRCA)	<i>Wallace Tesch Sabaini</i>
Pró-Reitor de Extensão e Cultura (PREC)	<i>Cleverson Pereira de Almeida</i>
Pró-Reitora de Graduação (PRGA)	<i>Janette Brunstein</i>
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPG)	<i>Felipe Chiarello de Souza Pinto</i>
Pró-Reitor de Planejamento e Administração (PRPA)	<i>Luiz Carlos Lemos Júnior</i>

UNIDADES ACADÊMICAS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)	<i>Jan Carlo Morais Oliveira</i>
Centro de Comunicação e Letras (CCL)	<i>Bertassoni Delorenzi</i>
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA)	<i>Rafael Fonseca Santos</i>
Centro de Ciências e Tecnologia (CCT)	<i>Claudio Parisi</i>
Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT)	<i>Anaor Donizetti Carneiro da Silva</i>
Escola de Engenharia (EE)	<i>Marcelo Martins Bueno</i>
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)	<i>Marcos Massi</i>
Faculdade de Computação e Informática (FCI)	<i>Angélica Benatti Alvim</i>
Faculdade de Direito (FDir)	<i>Daniela Vieira Cunha</i>
	<i>Gianpaolo Poggio Smanio</i>

ARTE E CULTURA

150 ANOS DE MACKENZIE E
A CIDADE DE SÃO PAULO

Organizador

Marcos Rizolli



EDITORA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor	<i>Marco Tullio de Castro Vasconcelos</i>
Coordenador	<i>John Sydenstricker-Neto</i>
Conselho Editorial	<i>Carlos Guilherme Santos Serôa da Mota Elizeu Coutinho de Macedo Helena Bonito Couto Pereira João Baptista Borges Pereira Jônatas Abdias de Macedo José Francisco Siqueira Neto José Paulo Fernandes Júnior Karl Heinz Kienitz Luciano Silva Marcel Mendes Vladimir Fernandes Maciel</i>

COLEÇÃO 150 ANOS DE MACKENZIE E A CIDADE DE SÃO PAULO

GRUPO OPERACIONAL

Coordenação Geral
Coordenação Geral
Responsáveis Impressos

Celso Lomonte Minozzi
Eduardo Castedo Abrunhosa
Rafael Manzo e Maria Teresa de S. e Breia

UNIDADES

Representante CCBS
Representante CCL
Representante CCSA
Representante CCT
Representantes CEFT
Representante EE
Representante FAU
Representante FCI
Representante FDir

Paola Biselli Ferreira Scheliga
André Cioli Taborda Santoro
Nelson Destro Fragoso
Gilson Alberto Novaes
Marcelo Martins Bueno e Marili M. S. Vieira
Orlando Monezi Junior
Eunice Helena S. Abascal
Arnaldo R. de Aguiar V. Filho
Ana Cláudia Silva Scalquette

APOIO GRUPO OPERACIONAL

Bolsista Mestranda PPG-EACH
Bolsista Mestranda PPG-FAU
Bolsista Mestranda PPG-FAU
Bolsista Mestranda PPG-Letras

Débora Setton
Isabella Gadotti Narciso
Thaty Tamara Baldini Galvão
Giovanna Rodel Prado

© 2021

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Coordenação editorial
Projeto gráfico
Logotipo da coleção,
adaptação de capa e ePub
Copidesque
Diagramação
Revisão
Estagiário editorial
Responsável técnico

*Ana Claudia de Mauro
Estúdio Osch*

*Pedro Pancheri
Carlos Villarruel
Acqua Estúdio Gráfico*

*Caduá Editorial
Élcio Carvalho
Andréia Ferreira Cominetti*

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

A786 Arte e cultura : 150 anos de Mackenzie e a cidade de São Paulo. / organizador :
Marcos Rizolli – São Paulo : Editora Mackenzie, 2021.
168 p. : il.; 23 cm. (Coleção 150 anos de Mackenzie e a cidade de São
Paulo; v.8)

Inclui referências bibliográficas.
ISBN 978-65-5545-318-8

1. Arte. 2. Cultura. 3. Universidade Presbiteriana Mackenzie – História.
4. Educação. I. Rizolli, Marcos, *organizador*. II. Série.

CDD 700

Bibliotecária Responsável: Paola Damato– CRB 8/6271

EDITORA MACKENZIE

Rua da Consolação, 930 – Edifício João Calvino – São Paulo – SP – CEP 01302-907
+55 (11) 2114-8774 (editorial) | editora@mackenzie.br | mackenzie.br/editora

EDITORA AFILIADA



ARTE E CULTURA

150 ANOS DE MACKENZIE E
A CIDADE DE SÃO PAULO

**Diretores do Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT)
envolvidos nas comemorações dos 150 anos**

Prof. Dr. Mário Sérgio Batista (2019-2021)

Prof. Dr. Marcelo Martins Bueno (2021-atual)

Representantes do CEFT nas comemorações dos 150 anos

Prof. Dr. Marcelo Martins Bueno

Prof^a. Dr^a. Marili Moreira da Silva Vieira

Curador de impressos do CEFT nas comemorações dos 150 anos

Prof. Dr. Marcos Rizolli

SUMÁRIO

Introdução	13
<i>Marcelo Martins Bueno</i>	
Parte I: Memória cultural	19
1. Por um Mackenzie maior e melhor	21
<i>Isabel Orestes Silveira</i>	
Parte II: Diálogos patrimoniais Mackenzie/São Paulo	59
2. Uma fresta celestial iluminando nossas preces: o vitral nos templos religiosos presbiterianos	61
<i>Mário Sérgio Batista, Regina Lara Silveira Mello e Robinson Grangeiro Monteiro</i>	
3. Artífices do conhecimento na construção da pós-graduação do Centro de Educação, Filosofia e Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie	81
<i>Ingrid Hötte Ambrogi, Ricardo Bitun e Rosangela Patriota Ramos</i>	
Parte III: Culturas e artes na contemporaneidade	103
4. Os cursos de Hospitalidade da Universidade Presbiteriana Mackenzie em diálogo com o turismo paulistano	105
<i>Camila de Meirelles Landi, Maurício Marques Lopes Filho e William Ladeia de Carvalho</i>	
5. Lugares: professores-artistas, artistas e músicos pesquisadores	123
<i>Edson Elídio Adão e Marcos Rizolli</i>	
Posfácio	159
<i>Mário Sérgio Batista</i>	
Organizador	165
Autores	165

INTRODUÇÃO

É notável o desafio de escrever a introdução de uma obra comemorativa que versa sobre arte e cultura em alusão aos 150 anos de uma Instituição que tem, desde sua fundação, esses preceitos enraizados como condição para a construção de toda a sua filosofia institucional. Apesar de sua complexidade, esse é um desafio que nos motiva e alegra logo que tomamos conhecimento de sua dimensão.

No ano do seu sesquicentenário, a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) criou, de forma inovadora, uma pró-reitoria que visa não apenas cuidar das atividades extensionistas, mas também pensar uma política institucional que abarque todas as atividades culturais promovidas no âmbito dela. Com esse propósito, foi criada a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Prec), que é responsável por todas as atividades de extensão universitária, inclusive as que envolvem arte e cultura, um de seus pilares.

As políticas públicas atuais apontam cada vez mais para a necessidade da (re)construção da educação como prática que, de fato, possa formar cidadãos preparados para conviver em sociedade, com reais oportunidades de se tornarem agentes responsivos e desenvolverem suas potencialidades, por meio da valorização das diferenças. O aprendizado com o outro na e pela diversidade beneficia a todos. O apóstolo Paulo, por exemplo, exorta os colossenses quanto ao ensino mútuo por meio de cânticos, da música: “A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais” (Colossenses 3.16).

E, uma vez que o Mackenzie, desde sua fundação, sempre teve consciência de promover uma política de inclusão e de responsabilidade na formação do ser humano de forma integral, atendendo ao conselho salomônico “Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele” (Provérbios 22.6), ao estimular as atividades de arte e cultura na Instituição, atende também ao salmista, quando este ordena: “Entoai-lhe novo cântico, tocai com arte (tocai bem) e com júbilo” (Salmos 33.3).

Assim, tendo como referência que a missão institucional é “Educar e cuidar do ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada”, é condição fundamental o destaque das atividades de arte e cultura para o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos nossos alunos, tornando-os habilitados a ter esse diferencial que tanto é apregoado e difundido no seio acadêmico. Sabemos da importância da arte como ferramenta humana para expressar sentimentos e sensações. Também se percebe a

manifestação artística acontecendo de diversas maneiras nas distintas culturas que existem. Dessa forma, o propósito é valorizar a arte e a cultura não apenas como objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, mas também como uma prática inserida nos valores da Universidade, papel que esta obra cumpre perfeitamente ao resgatar a trajetória mackenzista nesses aspectos.

A publicação de um livro dedicado à arte e à cultura é sempre muito bem-vinda, especialmente neste novo cenário mundial em que a sociedade atravessa um dos períodos mais críticos da história da humanidade: o enfrentamento de uma pandemia¹ sem precedentes. Nesses dias de isolamento e confinamento social, pode-se avaliar a enorme importância da arte e da cultura como formas de amenizar os sofrimentos trazidos pelo medo, pela solidão, pela desconfiança, pela ansiedade e por tantos outros males que afligem a alma, muitas vezes, desesperançosa. Por meio da arte, é possível encontrar alívio para este período tão difícil, e, nesse sentido, é preciso incentivar obras como esta, pois são como bálsamos para as nossas almas.

Uma obra mackenzista de arte e cultura que versa sobre memória, patrimônio e prática no diálogo com a(s) cidade(s) de São Paulo expressa claramente a grandeza desta Instituição e, com certeza, evidencia, no olhar para o percurso histórico, o quanto a Universidade Presbiteriana Mackenzie é e será referência nesses aspectos. Afinal, desde suas origens, a Instituição demonstra que esses valores e ideais são condições fundamentais de sua ação educadora, porque seus propósitos sempre foram o de formar integralmente o ser humano, valorizando a troca de informações com a sociedade e buscando, sempre de maneira inovadora, atender às suas demandas.

A formação da Escola Americana, em 1870, por missionários protestantes presbiterianos veio trazer ao Brasil um novo sistema de ensino. Classes mistas, abolição de castigos físicos e a não exigência de lições memorizadas eram conceitos inéditos no país e foram aplicados desde a primeira aula, realizada na casa dos precursores: George e Mary Chamberlain. O ideal era alfabetizar dentro dos princípios cristãos, pela persuasão e não pela imposição.

A presente obra evidencia que essas ações inovadoras introduzidas no Brasil, especialmente na cidade de São Paulo, pelo Mackenzie, não pararam

1 A pandemia em curso da *coronavirus disease 2019* (Covid-19) está relacionada a uma doença respiratória aguda causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (*severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* – Sars-CoV-2). A doença foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na província de Hubei, na República Popular da China, em 1º de dezembro de 2019, mas o primeiro caso foi reportado em 31 de dezembro do mesmo ano. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto uma pandemia, que hoje assola o Brasil.

por aí e se refletiram nos campos da arte e da cultura. Ao longo de seus 150 anos de existência, inovar foi e continua sendo o norte da Instituição, que sempre obteve resultados excelentes, visto o elevado número de profissionais liberais, professores, políticos e cientistas renomados atuando em diversas áreas do conhecimento, além de, evidentemente, nomes importantes nos campos da arte e da cultura que passaram pelos seus bancos escolares. Houve grandes mudanças que sempre ocorreram no sentido do crescimento.

A escola que funcionava inicialmente na casa da família Chamberlain foi transferida para uma nova sede, na esquina das ruas Ipiranga e São João, e hoje se transformou em um complexo educacional, com *campus* central localizado no bairro de Higienópolis, em São Paulo, do qual partiram outras frentes que transpuseram os limites da maior cidade do país. O Mackenzie conta atualmente com dois outros *campi*, Alphaville e Campinas, além das unidades em Brasília, Rio de Janeiro, Recife e Curitiba, compondo um contingente ativo e diário de mais de 40 mil alunos mackenzistas. O Instituto Presbiteriano Mackenzie, órgão mantenedor do sistema Mackenzie, abrange, hoje, todos os cursos da educação básica, além de cursos superiores de graduação e de pós-graduação – *stricto sensu* e *lato sensu* –, que fazem parte da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Outra característica marcante é a intensa participação da Instituição nas mais diversas áreas da sociedade brasileira, mediante uma convicta política de inclusão social que remonta aos primórdios, quando a Escola Americana foi uma das primeiras a aceitar filhos de escravizados e a introduzir, como foi dito, o conceito de classe mista, seguindo-se as práticas desportivas e de educação física. A criação do Departamento de Cultura Física, em 1878, foi obra pioneira no Brasil. O esporte, propriamente dito, começou em 1893, quando o professor Augustus F. Shaw chegou dos Estados Unidos para lecionar no Mackenzie. Foi ele o responsável por trazer o basquete para a nossa terra.

No início do século XX, os esportistas do Mackenzie já se destacavam em suas respectivas modalidades, sendo protagonistas da primeira partida oficial de futebol do estado de São Paulo e pioneiros na prática do basquete no Brasil, tendo vencido diversas competições e torneios nacionais e internacionais. Nas quadras do Mackenzie, já pisaram diversos astros dos esportes, medalhistas pan-americanos, olímpicos e paraolímpicos, como Robert Scheidt, Oscar Schmidt, César Castro, Daniel Dias, Vânia Ishii, Hugo Hanashiro, entre tantos outros. Na história político-social, não foi diferente. O Mackenzie sempre participou de momentos marcantes, como a Revolução de 1932, em que seu ginásio de esportes foi transformado em enfermaria para atender os feridos do confronto, do qual participaram vários estudantes da escola.

A Universidade sempre andou passo a passo com a evolução da sociedade. Quando se iniciava a expansão econômica em São Paulo, no final do século XIX, com a introdução de importantes indústrias na cidade, foi inaugurada, em 1896, a Escola Mackenzie de Engenharia – a primeira do país em uma instituição não pública. Seu objetivo era fornecer, no emergente mercado, profissionais capacitados para atender às necessidades que se apresentavam. Na formação e capacitação de professores, o Mackenzie também é um dos pioneiros, com cursos de licenciatura em diversas áreas.

À medida que novas atividades surgem, o Mackenzie logo responde com cursos que formam e capacitam excelentes profissionais. A formação não se resume à teoria. A prática é considerada fundamental em todos os cursos, como forma de preparar o aluno para as situações que encontrará na realidade.

Nessa perspectiva, os aspectos que abrangem as áreas de arte e cultura não são uma exceção. Esta obra reflete, de forma inédita, os caminhos percorridos pela Instituição mostrando seu pioneirismo nesses campos. Os capítulos aqui propostos evidenciam que o Mackenzie mostrou ao Brasil novas formas de tratar a atividade cultural entre seus alunos e funcionários. Na área musical, desenvolveu um plano de Música Coral Graduada – desconhecido no país até então, mas muito estimulado nas universidades norte-americanas e europeias –, criando grupos vocais em todas as unidades e de todos os níveis, e possibilitando a prática musical mais saudável que se conhece: a do canto coletivo de qualidade,² desde a pré-escola até a Universidade Aberta do Tempo Útil – Uatu (terceira idade). Todos os grupos corais – das crianças aos idosos, passando pelos grupos especializados de alto nível técnico-musical, destinados a concertos públicos dentro e fora da instituição – são dirigidos por especialistas na sua categoria (isto é, os que trabalham com crianças são especialistas em voz infantil; os que trabalham com terceira idade o são nessa categoria), o que promove o correto uso e o cuidado da voz. No campo instrumental, criou-se uma orquestra sinfônica clássica no ano de 2015, sem qualquer incentivo de leis de fomento (ainda que houvesse projeto por duas vezes aprovado, integralmente, no âmbito do então Ministério da Cultura), que atingiu nível técnico suficiente para ser convidada a se apresentar na Sala São Paulo três vezes, uma delas acompanhada do Coro Universitário, outra conjuntamente com a New Life Symphony, que nos visitava, vinda dos Estados Unidos. A orquestra ainda tocou no Auditório Claudio Santoro em Campos do Jordão e no Auditório da Cultura Inglesa em São Paulo.

2 O canto coral estimula o corpo de forma intensa e terapêutica, promovendo seu desenvolvimento nos aspectos biológico, social e psíquico.

Além de realizar inúmeros concertos por várias cidades e teatros brasileiros, o Coro Universitário, grupo de excelência, fez também uma importante *tour-née* na Alemanha, apresentando-se em quatro concertos, dois com a orquestra jovem de Berlim e dois somente com o coro. A referida orquestra foi recebida anteriormente no Mackenzie para dois concertos em São Paulo.

Já os grupos de teatro receberam convites dos principais encontros de artistas cênicos no Brasil, sendo muito bem-sucedidos. Os alunos, ao concluírem o curso de Teatro oferecido pela Universidade, apesar de não ser este reconhecido academicamente, tinham abertas as portas do sindicato dos artistas, sendo aceitos como atores profissionais, bastando apresentar o atestado de conclusão de curso, fornecido pelo Mackenzie. Como consequência disso tudo, são muitos os profissionais das áreas teatral e musical, cantores e instrumentistas, espalhados pelo Brasil e por outros países, desenvolvendo carreiras artísticas.

Ressaltamos que a publicação desta obra vem ao encontro da Política Nacional de Extensão Universitária, inserindo, na área temática cultura, as artes como *área prioritária* para o fazer da extensão, no que tange à “Promoção do desenvolvimento cultural, em especial a produção e preservação de bens simbólicos e o ensino das artes”, guiados pelos princípios norteadores das atividades extensionistas, pactuados no âmbito do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (Forproex), a saber: *ciência, arte e tecnologia*, que devem se alicerçar nas prioridades do local, da região, do país, bem como em outros espaços possíveis dado o processo de internacionalização da Instituição.

Enfim, este livro nasce da experiência e da dedicação de todos os professores que, de uma forma ou de outra, além da longa tradição na pesquisa acadêmica, também dedicam seu tempo a atividades artístico-culturais e ações que se refletem no trabalho à sociedade e na melhoria da vida das pessoas. Neste último aspecto, podem-se apontar as orientações de projetos de pesquisa na área de iniciação científica, de trabalho de conclusão de curso de graduação e até de dissertações e teses no âmbito da pós-graduação, o que reforça a importância desta obra e sua contribuição para a comunidade em geral. Nessa mesma linha de produção bibliográfica, ressalta-se também que a publicação deste livro no sesquicentenário institucional pela Editora Mackenzie, renomada no meio editorial, só reforça a importância desta pesquisa.

Vale destacar que a presente obra reforça a tese de que o Mackenzie é uma instituição diferenciada. Os diálogos aqui apresentados nos campos da arte e da cultura ressaltam o seu pioneirismo na preservação da memória cultural e patrimonial. Neste último aspecto, os textos sobre a arte em vitrais em São Paulo são dignos de louvor. Não poderíamos deixar de destacar os capítulos

referentes aos ensaios biográficos de três importantes pesquisadores e intelectuais que são referências na história cultural: Arnaldo Daraya Contier, Carlos Guilherme Mota e João Baptista Borges Pereira, grandes professores eméritos mackenzistas.

Os capítulos finais do livro não poderiam ser melhores, pois, ao versarem sobre cultura e artes na contemporaneidade, expressam verdadeiramente o espírito mackenzista, ao abordarem hospitalidade, gastronomia e turismo na interface Mackenzie e a cidade de São Paulo, e, principalmente, ao finalizarem com um grande referencial de artistas e músicos cujos trabalhos refletem o diálogo entre a cultura e arte paulistana e a Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Que a leitura atenta dos textos seja proveitosa não apenas academicamente, mas também sirva de paradigma para iniciativas similares a serem promovidas por profissionais de outros campos que estejam comprometidos com a história da educação neste país.

Assim, podemos concluir que esta obra reúne contribuições teóricas e práticas necessárias a todos que desejam direcionar seu olhar para o campo artístico-cultural e constatar a riqueza e a variedade do legado mackenzista. Ao oferecer esta obra ao leitor, desejando proveitosa leitura, não posso deixar de agradecer aos autores por seus brilhantes textos que nos remetem a uma história sesquicentenária.

Boa leitura!

Marcelo Martins Bueno



COLEÇÃO 150 ANOS DE
**MACKENZIE E A
CIDADE DE SÃO PAULO**

Você chegou ao fim da amostra.

Para comprar o livro, entre em contato com
a Editora Mackenzie:

editora@mackenzie.br

Preço do livro: R\$ 33,00



Editora
Mackenzie

| 150 anos
1870 - 2020

A *Coleção 150 anos de Mackenzie e a cidade de São Paulo* é composta por livros escritos por professores das Unidades Acadêmicas da Universidade Presbiteriana Mackenzie e personalidades de relevância, nos diversos campos do conhecimento compreendidos por estas, em comemoração ao sesquicentenário da instituição.

As obras contemplam as relações e a participação dos cursos dessas unidades no processo de construção da cidade de São Paulo nesse período, a contar da criação da Escola Americana em 1870, por meio de abordagens específicas para cada curso, relacionadas com a temática Educação, Cidade e Sociedade.

Em comemoração aos 150 anos do Mackenzie, o Centro de Educação, Filosofia e Teologia preparou este volume sobre arte e cultura. Em dimensão ampla, os textos relativos aos eixos temáticos *memória*, *patrimônio* e *ação* discutem as históricas relações entre o Mackenzie e a cidade de São Paulo, desde os tempos do pioneiro *College* e da expoente paragem entre o litoral e o interior paulista até a contemporaneidade da eminente Universidade e da instigante metrópole.

Em todas as esferas da experiência humana, vividas e protagonizadas em território paulistano, reconhecemos a presença do Mackenzie – e de sua confessionalidade.

No decorrer das contínuas ações colaborativas, cidade e universidade se fundem nos mais diversificados diálogos, e as artes e a cultura parecem ser indissociáveis na passagem da modernidade para a contemporaneidade, da tradição ao pioneirismo – de sentimento empreendedor, visionário, crítico, social e ético.

Universidade e cidade revelam-se, nesta obra, a partir de tramas que reverberam expressões visuais e sonoras ou pensamentos educacionais, filosóficos e teológicos – modelando (e se deixando modelar por) um modo de ser multidimensional, interdisciplinar e sensível.



COLEÇÃO 150 ANOS DE
**MACKENZIE E A
CIDADE DE SÃO PAULO**

ISBN 978-65-5545-318-8



9 786555 453188